

# Panium - Número Oito

## *Visão geral da terceira linha*

Jeff Pippenger

2025-03-17

Seleuco III Cerauno governou brevemente como rei de 226 a 223 a.C., antes de ser assassinado ou de morrer em circunstâncias misteriosas. Seleuco III foi o predecessor imediato de Antíoco III. Os dois irmãos representam os "filhos" do versículo dez, e eles representam Reagan e Bush em 1989.

Mas seus filhos se levantarão e reunirão uma multidão de grandes forças; e um certamente virá, inundará e passará; então voltará e se indignará até a sua fortaleza. Daniel 11:10.

O versículo dez é a terceira linha e representa o "tempo do fim" em 1989. Ele se conecta ao versículo quarenta do capítulo onze e a Isaías oito, versículo oito. A conexão desses três versículos identifica que o versículo onze representa a atual guerra ucraniana, com Putin e Zelenskyy como os antagonistas representados na Batalha de Raphia apresentada no versículo onze. O versículo doze identifica as consequências da guerra ucraniana e o destino de Putin. Os versículos treze a quinze são a batalha de Panium.

O tema do versículo dez é o "tempo do fim" e, em harmonia com os princípios associados ao deslacramento da verdade no "tempo do fim", o versículo, embora seja apenas um, contém uma multiplicidade de linhas proféticas. O versículo dez identifica o início da história oculta do versículo quarenta, que marca o início do movimento do terceiro anjo e do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

O versículo conecta as sete vezes de Levítico vinte e seis, conforme identificadas na visão que começa em Isaías capítulo sete. Essa conexão marca a união da divindade com a humanidade, que é a consumação do mistério da piedade durante o toque da sétima trombeta, que é o terceiro ai do Islã.

O versículo marca 1989 como o tempo do fim e, com a conexão dos sete tempos de Levítico vinte e seis, inclui a verdade fundamental de William Miller e a rebelião de 1863. O versículo inicia a história oculta do versículo quarenta. Portanto, é um elemento essencial do aumento do conhecimento que chega ao tempo do fim em 1989 e inicia a ilustração profética dos eventos externos que compõem a história oculta do versículo quarenta e, por meio de sua conexão com os sete tempos, também identifica os eventos internos na história entre 1989 e a lei dominical.

O número dez é um símbolo de uma prova, e os versículos se conectam à visão de Isaías sete, a qual enfatiza a compreensão da verdade.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será despedaçado, para que não seja um povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se vós não crederdes, certamente não sereis estabelecidos. Isaías 7:8, 9.

Você não será estabelecido se não acreditar que uma “cabeça” representa uma capital (Samaria e Damasco) e um rei (Rezin e Pekah, filho de Remaliah). Se você não entender aqueles três símbolos intercambiáveis, no contexto de Isaías oito, versículo oito (que é a mesma visão do capítulo sete), então você não conseguirá identificar Putin e a Rússia como o rei do sul nos versículos de onze a quinze.

Agora, portanto, eis que o Senhor faz subir sobre eles as águas do rio, fortes e numerosas, o rei da Assíria e toda a sua glória; e ele subirá sobre todos os seus canais e passará sobre todas as suas margens: E passará por Judá; transbordará e passará, chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel. Isaías 8:7, 8.

O tema do versículo dez é um processo de teste em três etapas que começa no tempo do fim e conduz ao encerramento do tempo de graça na lei dominical.

E ele disse: Vai, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

No "tempo do fim", o livro de Daniel é "deslacrado" e começa um processo de prova em três etapas, representado por "purificados, e embranquecidos, e provados". Os "sábios" entendem, os "ímpios" não entendem. A falta de entendimento deles, assim como a falta de azeite na parábola das dez virgens, faz com que sejam destruídos.

O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote para mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oséias 4:6.

A expressão "Meu povo" significa um povo da aliança, e esse povo da aliança será rejeitado e destruído por "falta de conhecimento". A lei dominical nos Estados Unidos é o marco onde as coisas são esquecidas ou lembradas. "Lembra-te do dia de sábado" é verdade presente naquele momento. É ali que a prostituta de Tiro é lembrada. É ali que Deus se lembra dos pecados da Babilônia em Apocalipse.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribuí-lhe como ela vos retribuiu; pagai-lhe em dobro, segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Apocalipse 18:4-6.

É ali que os filhos, ou a última geração profética do Adventismo Laodiceano, são cortados. É ali que aqueles a quem Daniel chama de "ímpios" manifestam que haviam "esquecido" a lei de Deus, e o que eles esqueceram da lei de Deus foram as regras ou leis proféticas de Deus. O contexto deixa claro que lhes falta o "conhecimento" que é aumentado quando o livro de Daniel é deslacrado. Daniel contrasta os "sábios" com os "ímpios" e Jesus as "virgens sábias" com as "virgens tolas". Amós identifica a mesma classe como "virgens formosas", como aquelas que são incapazes de encontrar a mensagem profética representada pelo oriente, pelo norte e pelos mares.

Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome na terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão errantes de um mar a outro mar, e do norte até ao oriente; correrão de uma parte para outra, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão. Naquele dia as formosas virgens e os jovens desmaiarão de sede. Os que juram pelo pecado de Samaria e dizem: Vive o teu deus, ó Dã; e: Vive o caminho de Berseba; esses mesmos cairão e nunca mais se levantarão. Amós 8:11-14.

A mensagem que eles não conseguem encontrar é representada pelo lugar onde a procuram, enquanto "vagam de mar a mar, e do norte até o oriente." Amós diz que essas "formosas virgens" estão em uma "fome" de ouvir "a Palavra do Senhor", e que "naquele dia correrão de um lado para outro para buscar a palavra do Senhor, e não a acharão." A mensagem que foi desvelada do livro de Daniel no tempo do fim, em 1989, em cumprimento ao versículo quarenta e também ao versículo dez do capítulo onze, é resumida nos dois últimos versículos do capítulo onze.

Mas notícias do oriente e do norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e exterminar por completo muitos. E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte santo e glorioso; contudo chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará. Daniel 11:44, 45.

As virgens insensatas, justas e ímpias que carecem do óleo, e a mensagem do oriente, do norte e dos mares que rejeitou o conhecimento e a aliança e a Lei de Deus, são lembradas por Deus na lei dominical. Três batalhas estão representadas nos versículos dez a quinze. Eu separei essas três batalhas em três histórias, mas elas também formam uma linha quando consideradas em conjunto, pois o versículo dez abre o "tempo do fim" e, portanto, inicia um processo de teste em três etapas.

O versículo dez conecta-se com os sete tempos de Levítico vinte e seis e, portanto, com os fundamentos do Adventismo e a obra de William Miller. O segundo dos três passos é um teste visual que começou quando se abriu a luz do versículo onze e eclodiu a guerra na Ucrânia. O segundo teste é visual e representa uma prova quanto à nossa capacidade de reconhecer os eventos atuais à luz da Palavra profética de Deus. O terceiro teste é a Batalha de Panium do versículo quinze, na qual o nome de Simão Barjonah foi mudado para Pedro e, assim, marcou o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, pouco antes de o tempo de graça se encerrar na lei dominical do versículo dezesseis.

Quando consideramos a presença de Antíoco Magno em cada uma das três batalhas representadas pelos versículos dez, onze e quinze, também vemos, na história dos versículos nove a dezesseis, a ascensão e queda do falso profeta da profecia bíblica.

Os versículos um a quatro identificam a ascensão e a queda do poder do dragão. Os versículos nove e dez identificam 1798 e 1989, respectivamente, e, ao fazê-lo, os versículos nove a dezesseis identificam a ascensão e a queda do falso profeta. Os versículos quarenta a quarenta e cinco representam a ascensão e a queda da besta. Os versículos nove e dez também se alinham com os dois "tempos do fim" do versículo quarenta, em 1798 e 1989.

A irmã White nos informa claramente que entender mal o "tempo do fim" produz confusão sobre onde aplicar as profecias.

Muitos estão fazendo a mesma coisa hoje, em 1897, porque não tiveram experiência com a mensagem de prova compreendida nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Há aqueles que estão examinando as Escrituras em busca de prova de que essas mensagens ainda estão no futuro. Eles reconhecem a verdade das mensagens, mas não lhes dão o devido lugar na história profética. Portanto, tais pessoas correm o risco de desencaminhar o povo quanto a situar as mensagens. Não veem nem entendem o tempo do fim, nem quando situar as mensagens. O dia de Deus aproxima-se com passos furtivos, mas os supostos sábios e grandes estão tagarelando sobre 'educação superior', que supõem ter origem em homens finitos. Não conhecem os sinais da vinda de Cristo, nem do fim do mundo. Sermões e Palestras, volume 1, 290.

O tema do versículo dez é o "tempo do fim", e há vários "tempos do fim" identificados no capítulo onze. Se você "não vê e entende" os "tempos do fim" no capítulo onze, não saberá quando "localizar as mensagens". Ela diz: "há aqueles que estão examinando as Escrituras", e, como acontece com todos os profetas, suas palavras se dirigem aos últimos dias; assim, nos últimos dias, aqueles que ela está identificando são uma classe que não entende o tempo do fim, portanto também são as "virgens formosas" de Amós, que caem e nunca mais se levantam.

No capítulo onze, versículo um, Dario e Ciro aparecem juntos para assinalar o "tempo do fim" em 1789. Quando Ptolemeu foi à Babilônia e levou o rei do norte cativo para o Egito, em 246 a.C., por sua vez tipificando 1798, como representado nos versículos sete a nove, foi um "tempo do fim". O versículo dez é o "tempo do fim" em 1789.

1798 é o fim dos dois mil quinhentos e vinte anos de dispersão contra o reino do norte de Israel, que começou em 723 a.C. Mil duzentos e sessenta anos depois, em 538, o papado governou por mil duzentos e sessenta anos até 1798. 1798 é um "tempo do fim", pois é o fim dos sete tempos, e também dos mil duzentos e sessenta anos, bem como dos mil duzentos e noventa anos do capítulo doze de Daniel. 1798 é um "tempo do fim" e, portanto, 538 também é um "tempo do fim". 538 é o fim dos mil duzentos e sessenta anos em que o paganismo pisoteou o santuário de Deus e a sua hoste, o que precedeu o papalismo fazendo o mesmo trabalho pelo mesmo período de tempo.

538 representa o fortalecimento do papado e, ao fazê-lo, representa novamente o fortalecimento do papado na lei dominical. A lei dominical identifica um "tempo do fim". Portanto, o versículo dezesseis, assim como o versículo um, os versículos sete a nove e o versículo dez, todos marcam o "tempo do fim". Essa verdade deve ser compreendida por aqueles que sabem quando situar as mensagens. Pompeu cumpriu o versículo dezesseis quando tomou Jerusalém. Depois dele vieram Júlio César, César Augusto e Tibério César. O nascimento de Jesus foi um "tempo do fim" e ocorreu na época de César Augusto.

Então se levantará em seu lugar um arrecadador de tributos na glória do reino; mas dentro de poucos dias será destruído, não por ira, nem em batalha. Daniel 11:20.

O versículo vinte acrescenta à lista de "tempo dos fins" no capítulo onze, e o mesmo faz Tiberias César, que governou durante a crucificação de Cristo.

E em seu lugar levantar-se-á um homem desprezível, a quem não darão a honra do reino; mas virá pacificamente e obterá o reino por meio de lisonjas. E com o ímpeto de uma inundação serão varridos de diante dele e serão quebrantados; sim, também o príncipe da aliança. Daniel 11:21, 22.

A cruz está no centro da semana profética que Cristo veio confirmar com muitos.

E ele confirmará a aliança com muitos por uma semana; e, no meio da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação, e, por causa da multiplicação das abominações, a tornará desolada até a consumação, e o que está determinado será derramado sobre o desolado. Daniel 9:27.

No meio da semana, temos um começo e um fim para os primeiros mil duzentos e sessenta dias, que terminaram exatamente onde os próximos mil duzentos e sessenta dias começaram. A semana se alinha com os sete tempos de dispersão contra o reino do norte, que representava tanto o paganismo quanto o papalismo pisoteando o santuário e o exército.

Então ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão concernente ao sacrifício diário e à transgressão desoladora, para que tanto o santuário como o exército sejam pisados aos pés? Daniel 8:13.

538 é um "tempo do fim" e se alinha com a cruz, que também é o fim de um período profético. 538 e a cruz fornecem duas testemunhas de que tanto o início quanto o fim de uma profecia estão profeticamente marcados como um "tempo do fim".

Os versículos vinte e um e vinte e dois, o versículo vinte, o versículo dezesseis, o versículo dez, os versículos sete a nove e o versículo um todos assinalam o "tempo do fim". O versículo vinte e três identifica a aliança que os judeus macabeus fizeram com a Roma pagã entre 161 e 158 a.C. A história da Dinastia Asmoneia, desde sua batalha inicial até culminar na destruição de Jerusalém em 70 d.C., representa o protestantismo apóstata nos Estados Unidos, iniciando em 1844, o término de uma profecia de tempo e, portanto, um "tempo do fim", e terminando na lei dominical, representada por 70 d.C.

O versículo vinte e três identifica um "tempo do fim" em 167 a.C., na batalha de Modein, e também em 70 d.C., ambos tipificando 1844 e a lei dominical, respectivamente. O versículo vinte e três, os versículos vinte e um e vinte e dois, o versículo vinte, o versículo dezesseis, o versículo dez, os versículos sete a nove e o versículo um todos marcam o "tempo do fim".

O versículo vinte e quatro identifica a supremacia de trezentos e sessenta anos da Roma pagã, marcando assim tanto o início em 31 a.C. quanto o término em 330 como "tempo dos fins." O versículo vinte e sete e o vinte e nove identificam tanto o início quanto o fim desse período; assim, o versículo vinte e quatro, o versículo vinte e sete, o versículo vinte e nove, o versículo vinte e três, os versículos vinte e um e vinte e dois, o versículo vinte, o versículo dezesseis, o versículo dez, os versículos do sete ao nove e o versículo um todos marcam o "tempo do fim."

O verso trinta e um identifica 538 como o momento em que a abominação desoladora foi posta, e os versos trinta e seis e quarenta identificam 1798 como o "tempo do fim". 538 no verso trinta e um

e 1798 nos versos trinta e seis e quarenta, os versos vinte e sete e vinte e nove, o verso vinte e quatro, o verso vinte e três, os versos vinte e um e vinte e dois, o verso vinte, o verso dezesseis, o verso dez, os versos sete a nove e o verso um, todos marcam o "tempo do fim".

O "tempo do fim" é assinalado treze vezes antes do versículo quarenta e um, que é a lei dominical e outro "tempo do fim", assim como acontece no versículo quarenta e cinco, quando o papa chega ao seu fim sem que ninguém o ajude. O "tempo do fim" aparece quinze vezes no capítulo onze. O tema do versículo dez é o "tempo do fim". Ele representa as verdades que são deslacradas no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Continuaremos no próximo artigo.